

# Capítulo 2



## Os desafios pontuais do acompanhamento pedagógico durante o período pandêmico dos professores da rede pública

Sara Jania de Sousa Celestino <sup>a</sup>

### Resumo:

O estudo vem destacar que a presença do coordenador pedagógico, torna-se indispensável para o desenvolvimento escolar, pois cabe a ele a função de mediador no processo de aprendizagem, facilitando a prática docente. A pesquisa tem como objetivo conhecer os desafios do acompanhamento pedagógico com professores da rede municipal de ensino durante à pandemia, e assim descobrir as dificuldades de usar as tecnologias como um instrumento do acompanhamento pedagógico e ainda conseguir estabelecer as diferenças entre o acompanhamento presencial e remoto com os professores e por fim elencar os pontos positivos de fazer esse acompanhamento pedagógico remoto. Para desenvolvimento da pesquisa, baseou-se nos principais autores: Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012), Santana *et al.* (2021), Moran, Masetto e Behrens (2011), o texto fazem referência ao papel do coordenador pedagógico descobrir as, o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, a dinâmica do ensino remoto na pandemia.

**Palavras-chave:** Coordenação pedagógica. Ensino remoto. Pandemia.

<sup>a</sup> Graduada em Letras Língua portuguesa, Pós graduanda em gestão escolar e coordenação pedagógica, cursando pedagogia e pós-graduação em língua portuguesa e literatura.

### Como citar:

CELESTINO, Sara Jania de Sousa. Os desafios pontuais do acompanhamento pedagógico durante o período pandêmico dos professores da rede pública. In: LIMA, Francisco Anacleto de (Org.). Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 25-40. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

## Introdução

Nesse início de texto, levamos em consideração como surgiu os primeiros relatos de educação no Brasil, que foram com os padres jesuítas escolarizando os índios, com surgimento da educação técnica que tinha como prioridade preparar o povo somente para trabalhar na indústria e atender as necessidades econômicas da época, percebemos a importância do acompanhamento pedagógico no contexto escolar, e isso torna-se mais evidente com o surgimento da constituição de 1988 e com a criação da Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB) que passaram a nortear o fazer pedagógico nas escolas brasileiras.

Dessa forma, a presença do coordenador pedagógico é fundamental para o desenvolvimento escolar, pois cabe a ele a função de mediador no processo de aprendizagem, assim facilita a prática docente, e colaborando diretamente com o professor no dia a dia da sala de aula. Assim, podemos identificar no coordenador pedagógico diversas funções, como a formadora, articuladora e transformadora do âmbito escolar, estando sempre atento as diversas realidades existentes na instituição de ensino e desenvolvendo ações pedagógicas para melhorá-las.

Diante dessa, realidade cabe ao coordenador pedagógico ter um conhecimento teórico, porém seu trabalho irá romper as barreiras dos livros, pois na realidade escolar, ele precisara ter um olhar sensível, uma percepção aguçada para lidar com as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos e assim traçar estratégias para estimular a aprendizagem em todas as esferas da escola, desde dos professores até aos servidores que cuidam da limpeza, essa colaboração mutua fara da gestão escolar um lugar seguro e aberto para o diálogo entre todos que fazem parte dessa comunidade escolar.

Seguindo essa linha de raciocínio onde o coordenador pedagógico assume um papel realista na pratica docente, fica claro que a gestão pedagógica deve ser bem planejada, articulada com os docentes, pautada nas novas diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fazendo com que a escola trabalhe e busque a equidade no ensino, para isso a intervenção pedagógica tem que além de atender os requisitos teóricos também atender as necessidades cognitivas, sociais e cultural dos alunos.

Por isso, surge a necessidade de práticas inovadoras, principalmente no novo contexto educacional mundial, onde vivemos uma realidade pandêmica que tornou a

escola um lugar vazio, e da casa dos alunos a nova sala de aula, e do celular e computador uma versão moderna do antigo quadro negro, sendo as aulas remotas uma nova e desconhecida modalidade de ensino, tendo uma certa resistência, mas tornando-se necessária para o momento vivido, fazendo do coordenador um ser adaptável que logo adaptaria seus professores, por isso essa função é tão relevante para a cotidiano escolar, pois sua ação pode garantir sucessos de aprendizagens para muitos alunos e professores.

Por conta disso, fica evidente a necessidade de realizar um estudo sobre o acompanhamento pedagógico nas escolas públicas de Itarema no período das aulas remota que foram provenientes do contexto pandêmico, para assim entender como foi conduzido o acompanhamento pedagógico dos professores para planejamento das aulas, o acolhimento dos alunos e das famílias, e até mesmo para entender as dificuldades enfrentas pelos docentes na realização das práticas de ensino e aprendizagem.

Assim, a pesquisa terá uma importância tecnológica muito significativa, já que a mesma irá evidenciar o uso das tecnologias digitais e das mídias sociais como uma ferramenta pedagógica, e como vivemos em uma era digital que só cresce, mostrar os processos de aprendizagem produzidos por esses acompanhamentos remoto, facilitara novos estudos sobre o assunto e servira como referências para novas práticas docentes em outras escolas.

Mediante ao texto supracitado a referente pesquisa apontara os desafios desse acompanhamento pedagógico aos professores das escolas públicas de Itarema durante a pandemia, evidenciando as ferramentas utilizadas para fazer esse momento de planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos docentes, a aceitação das família e dos alunos para a modalidade remota e até mesmo para a construção das relações interpessoais e toda a logística que a escola precisou desenvolver para promover uma aprendizagem de qualidade com os alunos.

Como uma forma de aprendizagem satisfatória podemos pontuar o uso das tecnologias com recursos pedagógico, que fez os docentes aderirem as ferramentas digitais e aprimorar sua pratica quando ao uso da tecnologia, tornado a mesma uma aliada no processo de aprendizagem, e tirando dos professores o medo de fazer uso dessas ferramentas tecnológicas e mostrando para os mesmos que tudo é uma questão de pratica e também se abrir para o novo, pois essa realidade da internet na educação veio para ficar e ser melhorada a cada dia.

Em virtude dos fatos mencionados esse artigo tem como objetivo conhecer os desafios do acompanhamento pedagógico com professores da rede municipal de ensino durante à pandemia, e assim descobrir as dificuldades de usar as tecnologias como um instrumento do acompanhamento pedagógico e ainda conseguir estabelecer as diferenças entre o acompanhamento presencial e remoto com os professores e por fim elencar os pontos positivos de fazer esse acompanhamento pedagógico remoto.

Para melhor entender essa pesquisa, faz-se necessário consultar em vários materiais para embasamento teórico, que irão reforçar as falas da autora deste trabalho, para isso foi realizado um estudo sob a ótica dos autores, Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012), Ceará (2021), Camilo (2018), Menezes (2019), Moran, Masetto e Behrens (2011) estudos esses que reforçam de forma positiva os conhecimentos prévios da escritora dessa pesquisa.

Essa base teórica foi dividida em sessões, que fazem referência ao papel do coordenador pedagógico, onde vamos descobrir as atribuições desse profissional tão necessário na escola, na sequência vem, o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, aqui vamos descobrir a importância de usar a tecnologia dentro da escola para ajudar a prática docente, na última sessão vamos entender como acontece, a dinâmica do ensino remoto na pandemia que vem mostrar como acontece o ensino remoto no dia a dia da vida escolar, e assim entender melhor essa realidade de educação no período pandêmico.

## **O papel do coordenador pedagógico na prática docente**

O coordenador pedagógico, dentro do espaço escolar tem um papel de suma importância para os docentes, pois a partir dele surge estratégias para sustentar o planejamento das práticas de sala de aula, e desenvolvimento das atividades, fazendo com que exista um elo bem consistente no fazer pedagógico e no dia a dia do professor e dos próprios alunos.

O gestor nesse processo necessita através de uma procura teórico-prática, assumir sua postura interdisciplinar, que vai além da justaposição de conteúdos nas disciplinas do currículo escolar. Mais do que isso, exercitar a coletividade chama a mudança de postura frente ao novo. Sem o gestor

não tiver essa iniciativa, a escola que ele atua estará fadada ao modelo de reprodução cultural, que interessa apenas aos alienados, que não aceitam a escola como uma microssociedade em ebulição permanente, alquimista e transformadora. (COSTA, 2023. p. 121)

Sendo de responsabilidade do coordenador fazer da escola um lugar vivo, dinâmico, com muitas possibilidades de aprendizagens, tornando-se indispensável seu acompanhamento nos planejamentos das aulas semanais, com sugestões de atividades, dinâmicas e metodologias que colaborem para o aprendizado do aluno e para enriquecer a aula do professor.

Trazendo uma visão mais ampla do coordenador pedagógico, podemos ressaltar sua participação ativa na construção de uma educação mais sensível as necessidades do aluno e menos mecanizada, fazendo o acompanhamento pedagógico mais abrangente, tornado o papel do coordenador pedagógico indispensável dentro e fora da escola, já que além de planejar melhorias para a educação ele também acolhe aos alunos e familiares, tendo uma sensibilidade acusada para o ensino e aprendizagem.

De acordo com Azevedo, Nogueira e Rodrigues:

O coordenador pedagógico é peça fundamental no espaço escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade. (AZEVEDO; NOGUEIRA; RODRIGUES, 2012, p. 29).

Sendo um profissional muito requisitado no cenário educacional e principalmente no dia a dia das escolas, tendo uma forte participação na elaboração das aulas, colaborando ativamente com a prática docente dos professores, a orientação do coordenador pedagógico trás, inovação, criatividade e um olhar sensível para com os professores e com os alunos, pois é dele a missão de fazer do espaço escolar um lugar dinâmico.

O coordenador pedagógico tem tantas atribuições, que sua existência é indispensável para professores, alunos, diretor e família, pois das suas intervenções e

sugestões pedagógicas surgem projetos inovadores, propostas que facilitam o trabalho docente, mesmo tendo professores de todas as áreas do conhecimento o coordenador precisa saber de tudo um pouco, cabendo ao mesmo a responsabilidade de integrar todos num mesmo propósito de aprendizagem e crescimento cognitivo.

Na maioria dos casos o coordenador acaba sendo a peça central que move o motor da escola, tendo que se virar nos trinta, fazendo de uma função várias atribuições, sendo cansativo e até mesmo dificultando seu rendimento pedagógico, pois sua responsabilidade não deve ser carregar a escola nas costas, e sim tornar a aprendizagem dinâmica, cheia de novidades, prazerosa, possibilitando o engajamento dos professores e envolver todos que fazem parte da realidade escolar no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Azevedo, Nogueira e Rodrigues:

A função da coordenação pedagógica é gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno com sucesso. Partindo desse pressuposto, podem-se identificar as funções formadora, articuladora e transformadora do papel desse profissional no ambiente escolar. (AZEVEDO; NOGUEIRA; RODRIGUES, 2012, p. 22).

Levando em conta tudo que o coordenador faz, ele não deve ser apenas visto como alguém que vai substituir professores que faltam ou organizar entrada e saída dos alunos, ou até mesmo como aquele que se debruça sobre as questões administrativas da escola, pois cabe a ele um lugar mais digno, já que sua capacidade de transformação e articulação, fazem dele uma peça curinga para desenvolver um olhar interdisciplinar na escola, e assim fazer uma escola que valoriza seus alunos, professores e todo o processo para garantir o conhecimento dos discentes.

Sendo também um articulador nato, o coordenador precisa pensar e elaborar formações continuada com os professores, fazendo desses momentos um celeiro para aprendizagens múltiplas, já que o planejamento é uma das suas ferramentas mais eficientes para possibilitar aprendizagem, pois quem planeja executa de forma mais consistente e colhe melhores resultados.

Por causa disso, o coordenador pedagógico vira um gigante dentro da realidade escolar, pois cabe a ele encontrar as ferramentas necessárias para elaborar juntamente

com os professores mecanismos relevantes, que proporcione conhecimento aos alunos e aos professores, pois que ensina aprende melhor e com mais eficiência.

Como descrito por Camilo:

É ele quem tem a possibilidade estratégica de mobilizar os docentes, organizar uma rotina de observação de aulas e encontros com professores, agendar reuniões com grupos para contribuição coletiva e pesquisar os referenciais e estratégias que podem ajudar todos a avançarem na maneira como ensinar. (CAMILO, 2018, p. 19).

A função de coordenar pedagogicamente uma escola é, tão vasta que mesmo o coordenador pedagógico que dessa forma, torna-se sua atribuição principal ser um agente ativo da formação continuada dos docentes, fazendo uma troca de conhecimentos, ideias e dando espaços para novas sugestões, quando como o coordenador pedagógico tem essa visão de integralidade bem acusada, ele promove esse conhecimento não só entre os professores, mas em toda a esfera escolar, fazendo com que haja uma aprendizado coletivo e elevando a prática pedagógica para um nível mais esperando dentro da gestão democrática, que justamente seria esse agrupamento de propósitos para melhorar mudar a educação brasileira.

Do ponto de vista de Camilo:

O coordenador de fato não traz o saber de cada disciplina. Nem seria possível. Mas ele carrega os instrumentos didáticos (técnicas de ensino e métodos para organizar a turma, entre outros saberes) que à formação inicial dos professores especialistas quase sempre não fornecem e que são indispensáveis. (CAMILO, 2018, p. 19).

Portanto, é preciso atentar-se para a importância do coordenador pedagógico dentro e fora do cotidiano escolar, ter uma valorização maior para esse profissional que muitas vezes leva a escola literalmente nos ombros, fazendo todo o trabalho pesado, tendo que se desdobrar em vários, para assim atender a tantas demandas, e finalmente conseguir realizar as reais necessidades pedagógicas da escola.

## O uso da tecnologia como ferramenta pedagógica

Com o avanço da sociedade a tecnologia, tem sido uma grande ferramenta para acompanhar os progressos de um mundo tão rápido, onde tudo está acessível ao simples toque de uma tela de celular, logo fica difícil não ser inserido nesse mundo tão digital, ressaltam Moran, Masetto e Behrens (2011, p. 11): “todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender.”

Dentro de tudo que já sabemos sobre educação, a única certeza que fica mediante ao contexto que temos, onde os alunos estão sempre conectados a diversos meios tecnológicos, é que à aprendizagem para eles acontecem de forma mais acelerada, e com muitos recursos inexistentes em outras gerações, podemos dizer que os estudantes vivem numa era digital de infinitas possibilidades, e o uso das mídias sociais são fundamentais nesse processo de construir conhecimentos.

Diante dessa realidade, faz-se necessário que os professores comecem a aceitar a tecnologia de forma mais ampla, pois ainda temos algumas resistências, pois alguns docentes são provenientes de uma geração onde o quadro negro era a única possibilidade de aprendizagem, mas quando se vive uma realidade de aulas remotas por causa da pandemia, uso da tecnologia torna-se algo indispensável, necessário e uma aliada da prática docente, virando um meio mais acessível para chegar ao aluno, e assim levar aprendizagem por meio das mídias sociais com o próprio *WhatsApp* e o *Google Meet*.

Sendo assim, a mudança na educação em relação ao uso tecnológico, precisa ser ampla, gerando condições favoráveis para uma aprendizagem satisfatória, claro que isso não acontecerá do dia para a noite, mas precisa ser pensada com um olhar sensível para as necessidades do momento educacional vigente, já que inovação tornou-se o sinônimo mais apropriado para a educação que devemos ter, pois inovar mostra como estamos preocupados em fazer das aulas remotas um lugar de aprendizagem, sem perdas de conhecimento e com um crescimento cognitivo.

Tudo isso podemos adquirir com uma visão mais aberta sobre o uso da tecnologia na sala de aula, pois um educador nunca poderá ser arcaico ou retrógrado, já que a educação muda e evolui junto com os contextos sociais, logo os docentes viram sujeitos ativos da transição do tradicional para o transformador, sendo o principal responsável para



que isso aconteça, mas também trazendo consigo a mão amiga do coordenador pedagógico, e juntos fazer da educação um lugar inspirador e de grandes mudanças.

Segundo Moran, Masetto e Beherens:

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. [...] o educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que sabe, ao novo. (MORAN; MASETTO; BEHERENS, 2011, p. 17).

Parafraseando Moran, Masetto e Behrens (2011), ensinar e aprender hoje exige muita flexibilidade, pois como as novas tecnologias trazem dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente, o professor sai do papel de protagonista do conhecimento e vira um facilitador da aprendizagem, onde o mesmo faz uma mediação entre tudo que a tecnologia oferece e o que realmente deve ser aprendido pelo aluno, assim o professor assume esse papel importante de mediar a aprendizagem dos educandos, partindo então para um trabalho que contribui coma prática .

Apesar da importância da era digital, sabemos que não é fácil essa mudança e inserção da tecnologia em sala de aula, ou como uma ferramenta pedagógica, por essa razão o professor novamente tem um papel importante, pois caberá a ele propor novas formas de aprendizagem na sua prática docente, levando os alunos a um mundo novo, de grandes descobertas, onde os próprios discentes virem pessoas ativas no processo do conhecimento.

Mesmo lidando com uma realidade para a qual o professor não foi completamente preparado, já que a tecnologia não é uma realidade absoluta nas vivências de boa parte da escolas, cabe ao professor, coordenador pedagógico manter sempre uma porta aberta para o uso da tecnologia como uma grande aliada no acompanhamento pedagógico, no planejamento dos professores e na relação da escola com a família, pois dentro do contexto pandêmico este mecanismos foi indispensável para abrir novos caminhos para a educação.

Como exemplificam Moran, Masetto e Behrens:

A abertura de novos horizontes mais aproximada da realidade contemporânea e das exigências da sociedade do conhecimento depende de uma reflexão crítica do papel da informática na aprendizagem e dos benefícios que a era digital pode trazer para o aluno como cidadão. Para romper com o conservadorismo, o professor deve levar em consideração que, além da linguagem oral e da linguagem escrita que acompanham historicamente o processo pedagógico de ensinar e aprender, é necessário também a linguagem digital. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2011, p.74-75)

Contudo, mesmo sabendo do papel importantíssimo da tecnologia nas escolas, devemos ter um olhar sensível para fazer seu uso de forma correta, e não de qualquer jeito, só por impulso, ou porque estar na moda, somente para tornar a escola descolada precisa ter uma fundamentação pedagógica, o porquê de existir e para que vai existir, tem que haver um sentido real para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Diante da preocupação em preparar o currículo das escolas de forma adequada para as necessidades dos alunos, fica evidente a responsabilidade e o olhar sensível que o professor deve ter ao introduzir a tecnologia como uma ferramenta pedagógica na sua prática docente e no dia a dia dos seus discentes, pois o prestígio de uma metodologia eficiente nunca deve ser negligenciado, até por quê a tecnologia deve ser uma aliada para melhorar tanto o trabalho do professor quanto à aprendizagem do aluno.

Logo, usar tecnologia como ferramenta pedagógica, pode e deve ser muito significativa, tanto para o aluno como para o professor, pois os dois caminham juntos no processo de aprendizagem, sem esquecer das práticas já existentes, pois a tecnologia não veio substituir nada, só veio agregar valor e significado no processo de ensino e aprendizado, fazendo do espaço escolar um lugar globalizado, atualizado, dinâmico, interativo e com infinitas possibilidades de conhecimento, educando para uma vida em sociedade e com um pensamento crítico, para assim transformar a realidade onde vive.

Em virtude disso, afirmam Moran, Masetto e Behrens (2011, p. 143):

As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Coimo o processo de aprendizagem abrangem o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências

e de atitudes, pode-se deduzir que as tecnologias a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. [...] além do mais, as técnicas precisarão estar coerentes com os novos papéis tanto do aluno, como do professor: estratégias que fortaleçam o papel do sujeito da aprendizagem do aluno e o papel de mediador, incentivador e orientador do professor nos diversos ambientes de aprendizagem. [...] trabalhe com técnicas que incentivem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, o diálogo. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2011, p. 143 ).

Portanto, o ato de ensinar já requer muito cuidado e dinamismo, com uso da tecnologia em sala de aula isso não seria diferente, pelo contrário, o cuidado deve ser maior ainda, pois a era digital é legal, inovadora, mas também muito ampla no sentido, do aluno ter infinitas possibilidades para acessar, logo torna-se indispensável esse acompanhamento do professor, com uma base pedagógica bem elaborada, para que essa tecnologia não vire um vilão, mediante ao uso sem fins pedagógicos.

## A dinâmica do ensino remoto na pandemia

Diante da realidade pandêmica decorrente do vírus covid-19, que se abateu sobre o mundo inteiro, em meados de 2020, todas as escolas precisaram de alternativas para não deixar seus alunos desamparados e sem aulas e acompanhamento pedagógico, por essa razão surgiu o ensino remoto, que mesmo sendo parecido com a modalidade de Educação a Distância (EAD), tinha suas particularidades, principalmente pelo fato de que não foi uma escolha dos alunos ou dos professores, como é o caso do EAD, na verdade foi a única alternativa cabível para um momento tão difícil e cheio de incertezas, assim começamos essa aventura de educar crianças sem ter o mínimo contato físico.

Mesmo seguindo um caminho totalmente diferente, já que educar presencialmente era inviável, já que a preocupação era conservar a vida dos alunos, professores e de todos as pessoas do mundo, a covid-19, veio mostrar que mesmo diante de tanta dor, sofrimento a educação não parou, transformou-se em lugar de transformação, inovação, inspirador, desafiador e promovedor de grandes aprendizagens.

De acordo com Santana *et al.*:

A pandemia da Covid-19 trouxe uma série de desafios e nos obrigou a tomar medidas restritivas para garantirmos a segurança dos cearenses. Na educação, desde os primeiros dias, as aulas presenciais tiveram de ser suspensas e as instituições fechadas temporariamente. A ação foi necessária para frearmos a transmissão do vírus entre nossos estudantes, educadores e demais profissionais envolvidos no dia a dia da educação. A partir daí, com o isolamento social, um novo desafio foi lançado para o poder público: garantir uma educação equânime e justa aos alunos da rede estadual também “fora da escola”. (SANTANA *et al.*, 2021, p. 11).

Mediante, essa decisão de isolamento, surgiu as preocupações, indagações sobre esse processo de aulas a distância, uma situação muito difícil e nunca vivida por essa geração, formando uma força tarefa para viabilizar metodologias e orientações para professores, pais, alunos e toda a comunidade escolar, pois tudo era novo, sem precedentes, mas com uma necessidade urgente de soluções viáveis e que desse resultados de aprendizagem para os estudantes.

Dentro dessa realidade só existia uma alternativa, se reorganizar todos as práticas docentes e pedagógicas, e começar a incluir novas metodologias, como as tecnologias e mídias sociais, pois seria a forma mais eficaz para o momento vivido, se lançar realmente ao novo e desconhecido, pois muitos docentes não tinham conhecimentos básicos do uso da internet, ou das ferramentas digitais, mas como o ensino e aprendizagem não podem parar, o jeito foi seguir numa estrada cheia de incertezas, porém confiantes de bons resultados.

Podemos dizer, que foi uma mobilização de todos, adapta-se ao novo contexto educacional, virou uma regra para todos, dentro da possibilidade de cada um, visando melhorar a situação na qual a educação e mundo estavam inseridos, sem pensar em desistir, somente progredir, levando todos para um lugar de incertezas, porém de muito capacidade para reinventar práticas pedagógicas já existentes e criar práticas, explorando o mundo digital e fazendo da educação um lugar magnífico.

Como enfatizam a Santana *et al.*:

Apesar de tantas perdas e inúmeros desafios, a pandemia comprovou que somos um povo aguerrido. Imediatamente, professores, alunos e gestores buscaram soluções para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, revelaram-se rapidamente criativos, resilientes, corajosos e inovadores ao assumirem um desafio para o qual também não estávamos preparados. (SANTANA *et al.*, 2021, p. 12).

Sendo uma realidade nova, que pegou todos de surpresa, os coordenadores pedagógicos, assim como os professores tiveram que aprender do zero, e foram construindo estratégias, recursos e metodologias de acordo com as vivências diárias, fazendo de suas casas a sala de aula e sala de acompanhamento pedagógico, tudo no mais puro improviso, já que o momento não deixou outra alternativa, e assim foram sendo fortalecidos os laços entre família e escola, professores e gestores, pois juntos fizeram o processo de ensino acontecer.

A princípio houve uma inquietação sobre o fato de haver um modelo pronto para ser seguido, só tinha mesmo referências do Ensino a Distância (EAD), mas esse era promovido por universidades, e isso fugia da realidade dos alunos, pois educação infantil e fundamental anos iniciais e finais, isso era comum, pelo contrário era sem precedentes, logo bateu a preocupação de não ter o contato real com o aluno, tudo seria através de uma tela fria, aí surge o desafio de fazer o melhor com aquilo que temos, e isso foi feito de forma desafiadora, porém inovadora e com boa aceitação na comunidade escolar.

A partir daí foram surgindo a necessidade de usar os aparelhos eletrônicos como celulares e computadores, e as mídias sociais como principal metodologia e ferramenta pedagógica para o ensino acontecer, e conseqüentemente à aprendizagem, logo a casa dos professores e dos alunos viraram sala de aula, o *WhatsApp* virou diário escolar e também quadro negro, já que nos grupos eram colocados todos os registros das atividades feitas, e envio das vídeo aulas e todos os comandos necessários para as mesmas serem realizadas, logo essa mídia social que antes só servia para mensagens entre amigos e familiares, virou uma solução pedagógica indispensável.

Santana *et al.* trazem como reflexão:

Ocorreu então a inversão de condição. Se antes os alunos eram pressionados a largarem o celular, seja pelos pais ou pelos professores, na

situação atual ele é convocado a fazer desse artifício um componente fundamental do seu material escolar, pois através dele é efetivado o contato com o professor. [...] Assim, para os professores, equipe gestora e coordenadores era o momento de replanejar, pesquisar, reformular, e transformar tudo, [...] A primeira ação foi transformar a sala de aula física em sala de aula virtual. As turmas viraram grupos no aplicativo de conversação “WhatsApp”, e esse foi o caminho que chegaríamos até os nossos alunos. (SANTANA *et al.*, 2021, p. 31).

Claro que nem tudo foi tão simples, pois ainda tinha os alunos que não tem acesso à internet, ou até mesmo celular, pois vivemos num país tão desigual economicamente que nesse momento de aulas remotas isso fica muita mais evidente, diante de mais esse desafio, novamente a comunidade escolar se reinventou e elaborou um plano B, mesmo sem poder manter o contato físico com os alunos, foi feito um sistema de entrega de atividades impressas no formato de apostila, onde professores, gestores e os funcionários da escola, entregavam de casa em casa dos alunos as atividades, e assim atender a todos os discentes.

Foram momentos de apreensão, mas de profundas transformações, onde gestores e professores tiveram que aliar sua prática pedagógica com a tecnologia, algo que gerou medo, mas no final tornou-se uma aliada importante, pois trouxe muito aprendizado e quebrou muitos paradigmas e preconceitos, pois a tecnologia não substitui o professor, ela só agrega e contribui positivamente com a metodologia dos docentes, viabilizando novos saberes e muita inovação.

Santana *et al.* acrescentam o seguinte esclarecimento:

Era o tempo de romper com as limitações e ir muito além do que podíamos, pois tínhamos o compromisso de continuar com o nosso processo de ensino/aprendizagem, mesmo que em casa, e com propriedade. Partindo do pressuposto que não era um problema local, e sim geral, era ampla a quantidade de professores com dúvidas sobre o que fazer em uma situação como essa. Como a internet seria uma aliada e também nossa ferramenta de trabalho, foi nela que encontramos direcionamentos e soluções para os problemas educacionais enfrentados durante esse período. [...] Nesse contexto, as ferramentas de ensino precisaram de uma readaptação e

carecíamos de algo que chamasse a atenção dos estudantes. (SANTANA *et al.*, 2021, p. 33).

Portanto, diante das evidências relatadas fica claro como os profissionais da educação tiveram que se reinventar nesse período pandêmico, e que mesmo diante de tantos desafios, eles conseguiram ensinar seus alunos, e aprender juntos, assim dando total sentido ao processo de ensino e aprendizagem.

## **Considerações finais**

A realização dessa pesquisa, leva à uma descoberta impressionante, pois mesmo diante de uma pandemia, onde milhares de pessoas perderam suas vidas, diversos professores, coordenadores pedagógico, diretores e alunos fizeram da educação um lugar inovador, pois por meio do ensino remoto, as tecnologias deram uma nova forma de fazer educação, de ensinar e aprender, elevando assim as práticas pedagógicas já existentes e criando novas.

Claro que diante todos esse movimento, teve os medos de não conseguir se adaptar ao ensino remoto, de não saber usar as tecnologias, a dificuldades de planejar sem uma orientação pedagógica presencial, o fato de não conseguir sanar todas as dúvidas dos alunos pelas mídias digitais, a falta de internet para algumas famílias, e a própria saudade de ter os alunos mais próximos da escola e dos professores.

O fato de ainda estar articulando a era digital, torna-se tudo mais desafiador, porém, também possibilitou tantas descobertas, que as redes sociais passaram de uma coisa supérflua, onde só causa alienação, para algo proveitoso, dinâmico e capaz de produzir conhecimento, levando os alunos a explorar um ambiente conhecido, só que utilizando uma nova roupagem, dando significado diferente para uma concepção antiga, assim reinventando velhos conceitos e quebrando muitos paradigmas que existem em relação ao uso da tecnologia.

Por isso, o fato do professor ter acesso as tecnologias, e ter feito dela sua principal aliada, a participação das famílias no acompanhamento das atividades e aulas, pois essa parceria de família e escola é discutida sempre, mas só diante da pandemia ela conseguiu

atingir sua real função, com isso cabe a cada um se renovar, aprender e continuar melhorando a cada dia.

Portanto, o novo pode ser mais interessante do que o antigo e principalmente acreditando que não somos donos de tudo e que nunca saberemos tudo, pois sempre haverá algo para aprender e ensinar.

## Referências

AZEVEDO, J. B.; NOGUEIRA, L. A.; e RODRIGUES, T. C. O coordenador Pedagógico e suas reais funções no contexto escolar. **Pesp. Online: hum. e sociais aplicadas**, Campos dos Goytacazes, v. 4, n. 2, p. 21-30, 2012.

CAMILO, C. Ação no Chão da Escola. **Mundo Escolar**, Bela Vista, v. 2, n. 4, p.12-19, 2018.

COSTA, Arlindo (Organizador). **Educação, Currículo e suas Dimensões**. Campo Grande: Editora Inovar, 2023. 221p.PDF

SANTANA, O. M. M. L. de *et al.* (org). **Educação do Ceará em Tempos de Pandemia: Experiências Municipais**. Fortaleza: SEDUC; EdUECE, 2021. (Coleção Educação do Ceará em tempos de pandemia, v. 2). Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/10/educacao\\_do\\_ceara\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_experiencias\\_municipaisv2.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/10/educacao_do_ceara_em_tempos_de_pandemia_experiencias_municipaisv2.pdf). Acesso em: 26 jul. 2022.

MENEZES, A. H. N. *et al.* **Metodologia científica: Teoria e aplicação da educação a distância**. Petrolina: UNIVASP, 2019.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2011.